



PROJETO DE LEI Nº 334, DE 2022

Declara a Festa do Divino Espírito Santo de São Luiz do Paraitinga, patrimônio cultural imaterial do Estado.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO DECRETA:

Artigo 1º - Fica a Festa do Divino Espírito Santo de São Luiz do Paraitinga, declarada Patrimônio Cultural Imaterial do Estado.

Artigo 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Nobres deputados a presente propositura tem como escopo conferir a tradicional Festa do Divino Espírito Santo de São Luiz do Paraitinga o status de Patrimônio Imaterial Histórico e Cultural do Estado de São Paulo, vislumbrando preservar o tradicionalíssimo evento, e conseqüentemente, a Cultura Luizense, para que não haja a sua dissipação, mas sim preservando suas características intrínsecas, peculiares, que o tornam única.

De origem portuguesa, trazida com os colonizadores, e no decorrer do tempo adquirindo forte identidade de nossa cultura popular Brasil, mantém grande apelo religioso ainda na atualidade. Tal festejo tem origens antigüíssimas neste município, existem registros datados de 1.803 segundo o pesquisador Jaime de Almeida que cita um pedido na Câmara Municipal local da necessidade de uma casa para a festa, demonstrando que ela já era realizada no município anteriormente a 1803 inclusive.

Desse modo, é relevante ressaltar não só a existência de tal festejo, pois isso ainda ocorre em diversas regiões do Brasil, mas a maneira como se manifesta no município de São Luiz do Paraitinga apresenta características singulares que precisam ser preservadas. Todas as manifestações, ritos, trazidos pelos colonizadores somaram-

se a diversos elementos da cultura africana, indígena e encontram-se preservados, e são vividos anualmente.

O festejo em comento tem início numa sexta- feira (10 dias anteriores ao domingo da festa), com uma novena onde são bentas as bandeiras dos fiéis que desfilarão pelas ruas do Centro Histórico nos próximos 10 dias, em cerca de 20 procissões, No dia seguinte, sábado, começam as festividades de religiosidade popular. A primeira delas e a Procissão do Encontro das Bandeiras. Ali a bandeira que durante quase um ano percorreu os bairros da zona rural pedindo as prendas para financiar a festa se encontra com as demais. A procissão das bandeiras termina no Império, uma sala muito enfeitada, geralmente na praça da matriz, onde predomina a cor vermelha (a cor do Divino). Ali ficarão as bandeiras, o cetro e a coroa, símbolos do império do Divino, que nesses dias domina (em todos os sentidos) a cidade.

O Império é um local de grande devoção popular, pessoas de todas as cidades da região vêm até a cidade para rezar, pedir bênçãos, pagar promessas e acompanhar a procissão do Divino, como é visto, tal festejo possui grande teor religioso.

Durante, os 10 dias A rezas ou missas, sempre celebradas as 19 horas. Antes das rezas as bandeiras são levadas em procissão do Império para a igreja matriz. Após as celebrações litúrgicas fazem o caminho inverso, cada dia seguindo um roteiro diferente. As procissões são acompanhadas pela banda de música, pela Folia do Divino e por dezenas de pessoas que levam bandeiras em Sinais de devoção e pagamento de promessas por graças alcançadas.

Não obstante, há ainda, durante o festejo a parte conhecida como profana parte da cultura popular de nosso Estado. Concentra-se na Casa da Festa, local onde ficam as prendas e onde boa parte dos moradores da cidade vão almoçar a "comida do Divino", uma peculiaridade da Festa do Divino Luizense, que não se repete em nenhum outro município.

No domingo ocorre o principal dia da festa, logo ao amanhecer no Centro Histórico para a banda de música e o batuque da congada, ocorrem as missas e apresentações folclóricas se revezam, Congadas, Catira, Dança de Roda, Dança de fita,

Moçambique, Pau-de-sebo, o casal de bonecos João Paulino e Maria Angu. Também a Cavalhada, que é a distribuição de doces para o povo, brincadeiras para as crianças, como as corridas de ovo e corrida de saco, contudo um dos pontos mais marcantes é a distribuição do "Afogado", prato típico da culinária da região que servido gratuitamente para a população e visitantes. Para fazer o prato será necessário nessa edição do evento 4.000 kg de carne. 500 kg de batata, 1.200 kg de macarrão, 600 kg de arroz. 05 sacos de cebola com 15 kg e ainda temperos, 250 kg de farinha mandioca, 30.000 Doce, 1.500 kg de paçoca de amendoim e 800 kg de paçoca de carne. O prato é servido no primeiro sábado é distribuído gratuitamente, a partir das 20 horas, logo após a benção feita pelo pároco da cidade, no segundo sábado da festa, é distribuído gratuitamente, a partir das 12 horas.

Outras manifestações são seculares na Festa como a Cavalhada de nosso distrito de Catuçaba que se apresenta no sábado que antecede o último domingo da festa. E como encerramento ocorre Procissão do Divino, com um cortejo com andores artisticamente confeccionados percorre as ruas da cidade, ladeado por irmandades e associações religiosas uniformizadas, onde o sacerdote carrega o santo lenho sustentado pelos irmãos do Santíssimo (Irmandade existente em São Luís desde (1805). No final da procissão, durante a missa de encerramento, o vigário anuncia o nome do festeiro, pessoa que promovera a festa no próximo ano.

Por esses motivos, requeiro aos nobres parlamentares o auxílio na aprovação desta proposição.

Sala das Sessões, em 31/5/2022.

a) Caio França – PSB